



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Maio 2022



Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

MAIO: Pela fé dos jovens

Rezemos para que os jovens, chamados a uma vida em plenitude, descubram em Maria o estilo da escuta, a profundidade do discernimento, a coragem da fé e a dedicação ao serviço.

AO DOAR 0,5% DO SEU IRS, SEM QUALQUER CUSTO PARA SI,

estará a ajudar a **Fundação AIS**, no seu trabalho junto dos Cristãos perseguidos e necessitados, em cerca de 145 países.



Religiosa distribui alimentos em Kharkiv, Ucrânia

Para isso, basta que no Modelo 3, Quadro 11, Campo 1101, seleccione a opção “Instituições religiosas” e insira o NIF da **Fundação AIS: 505 152 304**

11 Consignação de 0,5% do IRS / Consignação do Benefício de 15% do IVA Suportado ?

Entidades Beneficiárias

- 1101 **Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º4, da Lei n.º16/2001, de 22 de junho)**
- 1101 Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º6, da Lei n.º16/2001, de 22 de junho)
- 1102 Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.ºs 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)
- 1103 Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152.º do CIRS)

NIF IRS IVA

505 152 304

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,
Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © AIS

CAPA A Imagem Nossa Senhora de Fátima
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

A consagração da Rússia e da Ucrânia ao Coração Imaculado de Maria

No passado dia 25 de Março o Papa Francisco consagrou a Rússia e a Ucrânia ao Coração Imaculado de Maria, satisfazendo finalmente o pedido que Nossa senhora tinha feito aos Pastorinhos:

“Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo dos seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem aos meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim, o Meu Coração Imaculado triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo um tempo de paz. Em Portugal, se conservará sempre o dogma da fé, etc.. Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo”
(IRMÃ LÚCIA, *Memórias IV*, 163.167).

Foi a 13 de Junho de 1929, quando já se encontrava em Tuy, que Nossa Senhora confiou à Irmã Lúcia a missão de participar à Igreja o seu desejo da Consagração da Rússia:

“É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com os bispos do mundo, a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração,

prometendo salvá-la por este meio”
(IRMÃ LÚCIA, *Memórias IV*, 233).

Vários actos de consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria foram feitos pelos Papas, desde Pio XII, mas sem a menção explícita da Rússia. A Irmã Lúcia regista a queixa que Nossa Senhora lhe fez numa comunicação íntima:

“Não quiseram atender ao Meu pedido!... Como o rei da França, arrepende-se-ão e fá-la-ão, mas será tarde. A Rússia terá já espalhado os seus erros pelo mundo, provocando guerras, perseguições à Igreja: o Santo Padre terá muito que sofrer”
(IRMÃ LÚCIA, *Memórias IV*, 233).

A consagração da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria já vem tarde, porque os erros da Rússia já estão espalhados por todo o mundo. Mas vem a tempo, porque a promessa de Nossa Senhora se mantém de pé, a do triunfo final do seu Imaculado Coração.

Contra todas as aparências - a invasão da Rússia à Ucrânia e muitos outros focos de violência, de guerra, de perseguição à Igreja e ao Santo Padre, um pouco por todo o mundo -, a Consagração da Rússia e da Ucrânia é um sinal de esperança, e, se cada um de nós a tomar a sério, o início da preparação do triunfo do Coração Imaculado de Maria, a seu tempo, seguramente, chegará, pois “só ela nos poderá valer” (IRMÃ LÚCIA, *Memórias IV* 162).

Superfície:799,380 km²**População:**

32,3 milhões

Religiões:

Cristãos: 54%

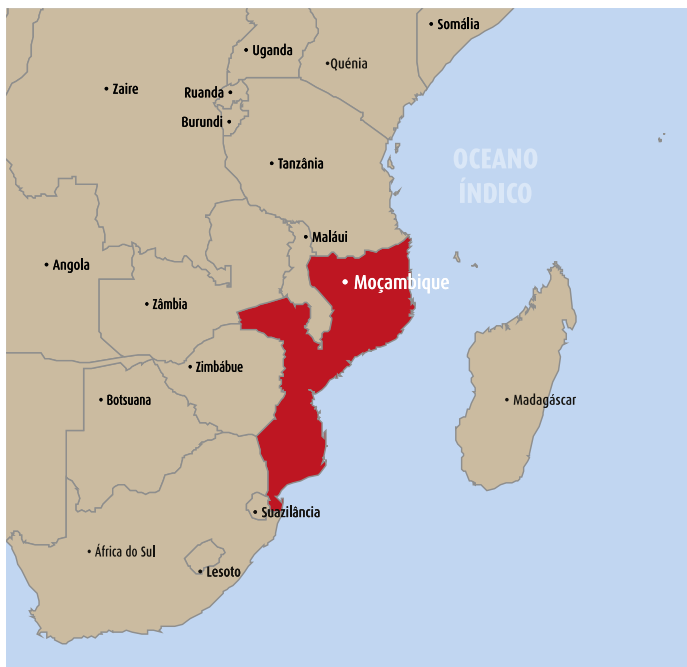
Religiões tradicionais: 28%

Muçulmanos: 17,5%

Outras: 0,5%

Língua:

Português



MOÇAMBIQUE PERANTE O PERIGO ISLÂMICO

O impulso islamista está a multiplicar os actos de barbárie. A Igreja continua corajosamente a sua missão de acompanhamento.

Estado entre os mais pobres do planeta, gangrenado pela corrupção e 46 anos de poder ininterrupto do partido FRELIMO, mal refeito das consequências de uma guerra civil atroz que fez mais de um milhão de mortos e cinco milhões de deslocados, atingido pela Covid 19, Moçambique enfrenta desde 2017 um novo desafio: uma insurreição islâmica na província de Cabo Delgado, a nordeste do país. O Al-Shebab, cujo objectivo é o estabelecimento de um mini estado

islâmico à imagem do Daesh onde está filiado, começou por instalar focos de insurgentes no mato e a partir de 2020 conquistou aldeias, perante a indiferença do resto do mundo. A tomada de Palma a 24 de Março de 2021, a poucos quilómetros de um importante complexo petrolífero, acordou não só a África mas o resto do mundo. Uma força africana multinacional, comandada pelo Ruanda e apoiada pela União Europeia recuperou algumas aldeias (das quais

“No dia-a-dia, procuramos não só ser padres mas também activistas, psicólogos, directores espirituais, socorristas”

Pe. Kwiriwi Fonseca



Mocímboa da Praia) durante o Verão de 2021, mas a situação no resto da província continua precária. Será que o regime de Felipe Nyusi terá capacidade para repor a ordem, evitar a fome e erradicar a corrupção, uma vez que a ameaça islâmica se mantém?

Oração

Para que Moçambique volte a viver dias de paz e se consiga libertar dos grupos terroristas que espalham a violência, nós Te pedimos Senhor.

TESTEMUNHOS CHOCANTES

A Igreja paga um pesado tributo à guerra insurgente do Al-Shebab. Em Setembro de 2020, duas religiosas brasileiras, a Irmã Eliane da Costa e a Irmã Inês Ramos, foram raptadas em Mocímboa da Praia, durante um ataque e libertadas 24 dias depois. O testemunho da Irmã Eliane sobre o que viram nos campos é terrível: “Não se esqueçam das pessoas raptadas, particularmente as crianças e os adolescentes, formados pelos seus raptadores para se tornarem eles mesmo terroristas.” O Pe. Kwiriwi Fonseca, um

dos responsáveis pela comunicação da Diocese de Pemba, corrobora estas revelações: “Os terroristas utilizam os rapazes para os formar e incluir nas suas fileiras, enquanto as meninas são violadas e se tornam suas esposas. Algumas são depois rejeitadas, quando já as consideram sem interesse.”

Durante a tomada de aldeias, houve cristãos decapitados, as suas casas queimadas e os outros tiveram de fugir para o mato para se salvar. Em Mucojo apareceram cinco homens e os habitantes perceberam que se tratava de terroristas. Encontraram Mina, o seu marido, o seu irmão e os seus quatro filhos e disseram-lhes: “Vamos levar estas duas crianças”; e levaram três: um de 14 anos, um de 12 e um de 10. Ataram o marido e o irmão de Mina, e ordenaram-lhe que partisse. Ela recusou-se e foi então que viu o seu marido e o seu irmão serem degolados, diante da filha pequena. Hoje, esta continua a viver no medo e insiste em voltar à aldeia para ver o pai. No distrito de Muidimbe, Chico, um agricultor da missão de Nangololo, viu um dos seus filhos decapitado e a sua casa destruída; teve de passar meses escondido no mato.

“Outra prioridade que vemos, como Igreja, é a assistência espiritual.”

D. António Juliasso




Refugiado em Pemba com a mulher e na esperança de reunir os filhos, vive debaixo de uma lona no pátio que uma alma caridosa lhe empresta. Um programa de micro-crédito da Igreja Católica permitiu-lhe montar um pequeno negócio que garante a sobrevivência dos seus.

As igrejas de Palma e de Mocímboa da Praia foram pilhadas e destruídas durante os combates. Em Palma, um catequista da Paróquia de São Bento, Paulo Agostinho Matica, conseguiu salvar os registos, memória da comunidade e fugiu com eles, enquanto os jihadistas acendiam uma grande fogueira no chão da Igreja para queimar tudo.

Em Pemba, capital da província de Cabo Delgado, o novo administrador apostólico, D. António Juliasso, chegou na véspera da ofensiva geral do Al-Shebab. “*Todos estávamos abalados. Houve numerosos apelos por parte dos superiores gerais (das congregações religiosas) para saber se devíamos levar os membros da diocese para fora dali. Penso que tínhamos passado por tudo juntos e que seria bom encontrar um caminho, e Deus acompanhou-nos nesse momento para apelar a*

um discernimento mais profundo. Foi o que nos permitiu também encontrar uma perspectiva mais profunda na nossa missão e no nosso compromisso, bem como a nossa resposta à dimensão do martírio, porque ninguém procura o martírio mas ele pode surgir a qualquer momento. Estamos talvez de facto expostos a riscos mas, ao mesmo tempo, estamos aqui em missão e estamos aqui por Jesus. Temos de continuar.”

Além dos milhares de mortos, a insurreição islâmica levou mais de 850 mil pessoas a fugir das suas cidades, aldeias e povoações. Muitos refugiaram-se na capital da província, Pemba, cujos 400 mil habitantes se encontram já na miséria. O Pe. Kwiriwi Fonseca explica como a Igreja Católica procura ajudar as pessoas deslocadas que perderam tudo e se encontram totalmente dependentes da solidariedade dos outros: “No dia-a-dia, procuramos não só ser padres mas também activistas, psicólogos, directores espirituais, socorristas, distribuidores de comida, voluntários da Caritas, da diocese... É para estas actividades que devemos estar prontos. Temos de nos adaptar a cada nova realidade. Aqui,



A insurreição islamista levou mais de 850 mil pessoas a fugir das suas povoações.

hoje, a flexibilidade é a palavra de ordem. Flexibilidade para ajudar todos os que batem à porta da Igreja à procura de ajuda. A nossa vida mudou. Ser padre é um pouco como ser um serviço de urgência. É igual a estar de piquete 24 sobre 24 horas. Dedicamos todas as nossas forças e o nosso coração a este combate. No fim do dia, pelo menos podemos dizer que ainda estamos vivos.” Quando lhe perguntamos quais são as maiores necessidades, declara: “Aqui falta-nos tudo, mas primeiro e antes de mais nada, rezem por nós.”

Para o seu Bispo, D. António Juliasse, a situação de segurança ainda se mantém precária mas “formámos equipas que vão aos lugares ou onde há pessoas deslocadas. Para todo este mundo de deslocados, a alimentação e a saúde continuam a ser uma urgência. Temos falta de medicamentos por todo o lado. Outra prioridade que vemos, como Igreja, é a assistência espiritual. Trata-se de uma prioridade para a Igreja com uma atenção pastoral para a integração dos deslocados na vida cristã e religiosa onde quer que se encontrem.”

No contexto da província afectada pela insurreição, a rádio é a única possibilidade de continuar a catequese e a formação espiritual de uma população isolada pela guerra, a pandemia, a falta de recursos, as distâncias, de difundir as Missas e de ouvir aquela que é talvez a única, e mais poderosa, fonte de esperança para estes tempos de guerra e pandemia: o Evangelho – mas há muitas comunidades que nem sequer têm um aparelho de rádio ou electricidade. A Rádio São Francisco foi totalmente destruída pelos terroristas, mas a Rádio Sem Fronteiras aumentou a sua audiência. A Fundação AIS financiou a compra de receptores recarregáveis por energia solar.

Ao mesmo tempo, os bispos de Moçambique, enquanto denunciam o terror islâmico, insistem nas suas causas: o desvio dos recursos da região que se realiza alimentando “a revolta e o rancor nos corações dos jovens, tornando-se causa de descontentamento, divisão e dor”. A ausência de esperança incita-os a “aderir a formas de insurreição como a criminalidade, o terrorismo e o extremismo político e religioso”.



Comunidade das Irmãs Clarissas, Chindenguele.

Uma outra chaga afecta Moçambique: o tráfico de órgãos por máfias criminosas. As suas vítimas são muitas vezes emigrantes da África do Sul e os pobres de Moçambique. São raptados, mortos antes ou frequentemente durante a mutilação. Os seus órgãos são vendidos em Moçambique e nos países vizinhos para rituais de magia negra que supostamente proporcionam riqueza e felicidade. A Igreja Católica está muito empenhada no combate a este flagelo: campanhas de

sensibilização e difusão de material informativo, conferências nas escolas, formação de grupos de alerta, participação junto das autoridades, socorro às vítimas que conseguiram sobreviver.

Oração

Para que a Igreja em Moçambique continue a semear a fé e a esperança nos corações e a trabalhar em prol da vida e da dignidade do povo, nós Te pedimos Senhor.

A MORTE DO CARDEAL DOS SANTOS

O Cardeal Alexandre José Maria dos Santos, antigo Arcebispo de Maputo, faleceu a 29 de Setembro de 2021. Nascido em Zalava em 1924, entrou para os Franciscanos e era o primeiro em muitas coisas; o primeiro padre africano da colónia portuguesa em 1953, depois o seu primeiro bispo africano mesmo antes da independência, o primeiro cardeal africano de Moçambique em 1988. Durante a guerra civil defendeu os pobres e as vítimas civis. Esta grande figura recorda o papel dos Franciscanos e dos Capuchinhos na evangelização do país.

UM BISPO CORAJOSO

O brasileiro Luís Fernando Lisboa, Bispo de Pemba, denunciou publicamente a incúria do Governo, a corrupção ligada aos grandes projectos petrolíferos e os sofrimentos da população da província devido à insurreição: “A exploração dos recursos naturais é a causa da crise” declarou no site do Vaticano. Atacado pelo Governo, recebeu apoio dos seus confrades e do Papa Francisco. Voltou ao Brasil no início de 2021 como Arcebispo de Cachoeiro de Itapemirim.



ORAÇÕES DE FÁTIMA

Orações ensinadas pelo Anjo aos Pastorinhos

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

Orações ensinadas por Nossa Senhora do Rosário aos Pastorinhos

Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!

Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.

Oração comunicada aos Pastorinhos num impulso íntimo

Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.



UM INÍCIO QUE SE PROLONGA

Amados irmãos e irmãs,

Neste dia, contemplamos e revivemos na liturgia **a efusão do Espírito Santo realizada por Cristo ressuscitado sobre a Sua Igreja; um evento de graça que encheu o Cenáculo de Jerusalém para se estender ao mundo inteiro.**

Então que aconteceu naquele dia tão distante de nós e, ao mesmo tempo, tão perto que alcança o íntimo do nosso coração? São Lucas dá-nos a resposta na passagem dos Actos dos Apóstolos que ouvimos (2,1-11). O evangelista leva-nos a Jerusalém, ao andar superior da casa onde se reuniram os Apóstolos. A primeira coisa que chama a nossa atenção é o ruído que vem do céu, “comparável ao de forte rajada de vento”, e enche a casa; depois, as “línguas à maneira de fogo” que se iam dividindo e pousavam sobre cada um dos Apóstolos. **Ruído e línguas de fogo são sinais claros e concretos, que tocam os Apóstolos não só externamente mas também no seu íntimo: na mente e no coração.** Em consequência, “todos ficaram cheios do Espírito Santo”, que espargue Seu dinamismo irresistível com efeitos surpreendentes: “começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem”. Abre-se então diante de nós um cenário totalmente inesperado: ocorre

uma grande multidão e fica muito admirada, porque cada qual ouve os Apóstolos a falarem na própria língua. É uma coisa nova, experimentada por todos e que nunca tinha sucedido antes: “Ouvimo-los falar nas nossas línguas”. E de que falam? “Das grandes obras de Deus”.

À luz deste texto dos Actos, quereria reflectir sobre três palavras relacionadas com a acção do Espírito: **novidade, harmonia e missão.**

1. A novidade causa sempre um pouco de medo, porque nos sentimos mais seguros se temos tudo sob controle, se somos nós a construir, programar, projectar a nossa vida de acordo com os nossos esquemas, as nossas seguranças, os nossos gostos. E isto verifica-se também quando se trata de Deus. Muitas vezes seguimo-l’O e acolhemo-l’O, mas até um certo ponto; sentimos dificuldade em abandonar-nos a Ele com plena confiança, deixando que o Espírito Santo seja a alma, o guia da nossa vida, em todas as decisões; temos medo que Deus nos faça seguir novas estradas, faça sair do nosso horizonte frequentemente limitado, fechado, egoísta, para nos abrir aos Seus horizontes. **Mas, em toda a história da salvação, quando Deus Se revela traz novidade – Deus traz sempre novidade -, transforma e pede para confiar totalmente n’Ele:** Noé construiu uma arca, no meio da zombaria dos demais, e salva-se; Abraão deixa a sua terra, tendo na mão apenas uma promessa; Moisés enfrenta o poder do Faraó e guia o povo para a liberdade; os Apóstolos, antes temerosos e trancados no Cenáculo, saem corajosamente para anunciar o Evangelho. Não se trata de seguir a novidade pela novidade, a busca de coisas novas para se vencer o tédio, como sucede muitas vezes no nosso tempo. **A novidade que Deus traz à nossa vida é verdadeiramente o que nos realiza, o que nos dá a verdadeira alegria, a verdadeira serenidade, porque Deus nos ama e quer apenas o nosso bem.** Perguntemo-nos hoje a nós mesmos: Permanecemos abertos às “surpresas de Deus”? Ou fechamo-nos, com medo, à novidade do Espírito Santo? Mostramo-nos corajosos para seguir as novas estradas que a novidade de Deus nos oferece, ou pomo-nos à defesa fechando-nos em estruturas caducas que perderam a capacidade de acolhimento? Far-nos-á bem pormo-nos estas perguntas durante todo o dia.

2. Segundo pensamento: à primeira vista o Espírito Santo parece criar desordem na Igreja, porque traz a diversidade dos carismas, dos dons. Mas não; **sob a sua acção, tudo isso é uma grande riqueza, porque o Espírito Santo é o Espírito de unidade, que não significa uniformidade, mas a recondução do todo à harmonia. Quem faz a harmonia na Igreja é o Espírito Santo.** Um dos Padres da Igreja usa uma expressão de que gosto muito: o Espírito Santo “*ipse harmonia est* - Ele próprio é a harmonia”. **Só Ele pode suscitar a diversidade, a pluralidade, a multiplicidade e, ao mesmo tempo, realizar a unidade.** Também aqui, quando somos nós a querer fazer a diversidade fechando-nos nos nossos particularismos, nos nossos exclusivismos, trazemos a divisão; e quando somos nós a querer fazer a unidade segundo

os nossos desígnios humanos, acabamos por trazer a uniformidade, a homogeneização. Se, pelo contrário, nos deixamos guiar pelo Espírito, a riqueza, a variedade, a diversidade nunca dão origem ao conflito, porque Ele nos impele a viver a variedade na comunhão da Igreja. O caminhar juntos na Igreja, guiados pelos Pastores – que para isso têm um carisma e ministério especial – é sinal da acção do Espírito Santo; uma característica fundamental para cada cristão, cada comunidade, cada movimento é a eclesialidade. É a Igreja que me traz Cristo e me leva a Cristo; os caminhos paralelos são muito perigosos! Quando alguém se aventura ultrapassando (*proagon*) a doutrina e a Comunidade eclesial – diz o apóstolo João na sua Segunda Carta - e deixa de permanecer nelas, não está unido ao Deus de Jesus Cristo (cf. 2 Jo v. 9). Por isso perguntemo-nos: Estou aberto à harmonia do Espírito Santo, superando todo o exclusivismo? Deixo-me guiar por Ele, vivendo na Igreja e com a Igreja?

3. O último ponto. Diziam os teólogos antigos: **a alma é uma espécie de barca à vela; o Espírito Santo é o vento que sopra na vela, impelindo-a para a frente; os impulsos e incentivos do vento são os dons do Espírito. Sem o seu incentivo, sem a sua graça, não vamos para a frente.** O Espírito Santo faz-nos entrar no mistério do Deus vivo e salva-nos do perigo de uma Igreja gnóstica e de uma Igreja narcisista, fechada no seu recinto; impele-nos a abrir as portas e sair para anunciar e testemunhar a vida boa do Evangelho, para comunicar a alegria da fé, do encontro com Cristo. O Espírito Santo é a alma da **missão**. O sucedido em Jerusalém, há quase dois mil anos, não é um facto distante de nós, mas um facto que nos alcança e se torna experiência viva em cada um de nós. **O Pentecostes do Cenáculo de Jerusalém é o início, um início que se prolonga. O Espírito Santo é o dom por excelência de Cristo ressuscitado aos seus Apóstolos, mas Ele quer que chegue a todos.** Como ouvimos no Evangelho, Jesus diz: “Eu apelarei ao Pai e Ele vos dará outro Paráclito para que esteja sempre convosco” (Jo 14, 16). É o Espírito Paráclito, o “Consolador”, que dá a coragem de levar o Evangelho pelas estradas do mundo! O Espírito Santo ergue o nosso olhar para o horizonte e impele-nos para as periferias da existência a fim de anunciar a vida de Jesus Cristo. Perguntemo-nos, se tendemos a fechar-nos em nós mesmos, no nosso grupo, ou se deixamos que o Espírito Santo nos abra à missão. Recordemos hoje estas três palavras: **novidade, harmonia, missão.**

A liturgia de hoje é uma grande súplica, que a Igreja com Jesus eleva ao Pai, para que renove a efusão do Espírito Santo. Cada um de nós, cada grupo, cada movimento, na harmonia da Igreja, se dirija ao Pai pedindo este dom. Também hoje, como no dia do seu nascimento, a Igreja invoca juntamente com Maria: **“Veni Sancte Spiritus... – Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor”!** Ámen.

Papa Francisco, Homilia na Solenidade de Pentecostes, 19 de Maio de 2013

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

COVA DA IRIA, PORTUGAL, (1917)

FESTA: 13 DE MAIO
"REZAI MUITO E FAZEI
SACRIFÍCIOS PELOS PECADORES"



As crianças das famílias Marto e Santos viviam na aldeia de Aljustrel e, tal como muitas crianças do Portugal rural, dedicavam-se a pastorear os rebanhos familiares. Os principais pastos das duas famílias localizavam-se em dois lugares, a curta distância de Fátima, chamados Loca do Cabeço e Cova da Iria. Aí ocorreram as aparições que mudariam o curso da vida destas crianças e da história do séc. XX.

Na época daqueles acontecimentos a situação na qual se encontrava o mundo era muito complicada. A Primeira Guerra Mundial fazia estragos na Europa, sendo a mais selvagem que a humanidade tinha sofrido até àquele momento. Na longínqua Rússia, Lenine estava a organizar a revolução comunista que alterou a ordem social e que, com o tempo, acabaria por afectar metade da população do planeta. Neste contexto, nasce a mensagem de Fátima, na qual Nossa Senhora intercede pelos homens, para proporcionar um antídoto perante os males morais e sociais do mundo.

Os videntes: Lúcia dos Santos, Francisco e Jacinta Marto

Francisco e Jacinta eram irmãos e primos de Lúcia. Tinham, respectivamente, 9, 7 e 10 anos no início das aparições. As suas famílias eram camponesas e católicas. Como era habitual naqueles anos, não sabiam ler nem escrever. Tinham recebido a primeira instrução religiosa nas suas casas, e somente Lúcia tinha feito a primeira comunhão. Embora as três crianças tivessem visto Nossa Senhora durante as aparições, Lúcia foi a única que falou com a Senhora, Jacinta só escutou as conversas entre Lúcia e Nossa Senhora, enquanto Francisco ouviu exclusivamente Lúcia.

A mensagem de Fátima

A mensagem de Fátima inicia-se com as manifestações do Anjo, previamente às seis aparições de Nossa Senhora de 13 de Maio a 13 de Outubro. As três crianças são introduzidas em mistérios como a Santíssima Trindade, Cristo verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, a Eucaristia, a Redenção e o sacrifício expiatório.

A primeira aparição centra-se na oração e na penitência. Apesar da pouca idade das crianças, a Senhora envolve-as no seu oferecimento a Deus para aceitarem o sofrimento como acto de reparação pelas ofensas que recebe e como acto de súplica pela conversão dos

pecadores. Com o seu pedido às três crianças, Nossa Senhora indica-nos que a idade é independente da capacidade de vida espiritual, concedida pela graça recebida no batismo.

A segunda, a terceira e a quinta aparição são momentos de “noite escura” para os videntes, com a repetição de mensagens sobre a necessidade de oração e sacrifício para a conversão dos pecadores, juntamente com as vivências aterradoras como a visão do inferno. A 13 de Junho, Nossa Senhora pede-lhes que rezem todos os dias o terço e pede a Lúcia que aprenda a ler para poder servir os desígnios divinos. A 13 de Julho anuncia-lhes o milagre de Outubro, mostrou-lhes o inferno e revela-lhes os três segredos. A 13 de Setembro volta a insistir no milagre de Outubro.

A quarta aparição é uma recompensa pela sua fidelidade, ao não terem podido ir à Cova da Iria a 13 de Agosto como lhes tinha pedido, pois estavam na prisão. Nossa Senhora transmite-lhes uma mensagem de oração e sacrifício pelos pecadores e diz-lhes que muitas almas vão para o inferno por não terem quem se sacrifique e reze por elas. Com este pedido, Nossa Senhora indica às três crianças que a sua cooperação (e a de todos os homens) é necessária para a obra da redenção.

A sexta aparição está unida à confiança, representada pela anterior tranquilidade das três crianças, que tinham a certeza interior absoluta de que a Senhora cumpriria a sua promessa de realizar um milagre, em contraste com a dúvida e o medo do ridículo que tinham os seus familiares. Contrariamente a esta atitude de confiança, estaria a dureza de coração de todos os que, apesar de um acontecimento tão inimaginável como a dança do sol, foram incapazes de iniciar o seu caminho de conversão.

O segredo de Fátima

Na terceira aparição, a 13 de Julho, Lúcia ouviu um grande segredo que estava dividido em três partes. As duas primeiras partes foram reveladas por Lúcia numa carta escrita ao Bispo de Leiria, a 31 de Agosto de 1941. A terceira parte foi transcrita numa outra carta, entregue ao mesmo bispo, com data de 3 de Janeiro de 1944, e que continha o pedido ao Papa de que o tornasse público em 1960. Finalmente, foi anunciada a sua publicação pelo Cardeal Sodano, secretário de Estado do Vaticano, depois da cerimónia de beatificação de Jacinta e Francisco a 13 de Maio de 2000. A 26 de Junho desse mesmo ano, o Cardeal Ratzinger, perfeito da Congregação para a Doutrina da Fé, publicou-o juntamente com um comentário teológico.

A primeira parte faz referência à devoção ao Imaculado Coração de Maria por meio das palavras de Nossa Senhora: **“Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz.”**

A segunda parte está relacionada com a Primeira e a Segunda Guerra Mundial e o comunismo, conforme aquilo que disse Nossa Senhora: **“A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes**

uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz.”

Essa terceira parte, publicada em 2000, dizia na continuação do parágrafo anterior: **“Depois das duas partes que já expus, vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora um pouco mais alto um Anjo com uma espada de fogo em a mão esquerda; ao centilar, despedia chamas que parecia iam encendiar o mundo; mas apagavam-se com o contacto do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro: O Anjo apontando com a mão direita para a terra, com voz forte disse: Penitência, Penitência, Penitência! E vimos n’uma luz emensa que é Deus: algo semelhante a como se vêem as pessoas n’um espelho quando lhe passam por diante”** um Bispo vestido de Branco **“tivemos o pressentimento de que era o Santo Padre”**. Varios outros Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas subir uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande Cruz de troncos toscos como se fôra de sobreiro com a casca; o Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meia em ruínas, e meio trémulo com andar vacilante, acabrunhado de dôr e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegado ao cimo do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam varios tiros e setas, e assim mesmo foram morrendo uns trás outros os Bispos Sacerdotes, religiosos e religiosas e varias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de varias classes e posições. Sob os dois braços da Cruz estavam dois Anjos cada um com um regador de cristal em a mão, n’êles recolhiam o sangue dos Martires e com êle regavam as almas que se aproximavam de Deus.”

Aprovação das aparições pela Igreja

O grupo de peregrinos foi crescendo exponencialmente. O primeiro bispo de Leiria foi D. José Alves Correia da Silva, o impulsionador e responsável por todo o processo de reconhecimento por parte da Igreja e pela difusão da devoção a Nossa Senhora de Fátima.

A 13 de Outubro de 1930 termina o processo canónico diocesano para o estudo das aparições, com um decreto do Bispo de Leiria declarando como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria e permitindo oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Durante o pontificado de São João XXIII, a 1 de Maio de 1963, a Congregação dos Ritos da Sé Apostólica publicou os textos do Ofício Divino e Missa próprios para o dia 13 de Maio, festividade da Bem-Aventurada Virgem Maria de Fátima.

Adaptado de “As Aparições da Virgem Maria – Doutrina e História”, José Manuel Díez Quintanilla



AJUDA PARA UMA IGREJA DE MÁRTIRES

Há quase 70 anos que a Fundação AIS apoia a Igreja Greco-Católica Ucraniana unida a Roma e à qual pertence a maioria dos Católicos do país. Entre 1946 e 1989 foi perseguida de forma sangrenta; os fiéis só podiam praticar a sua fé clandestinamente ou no exílio.

Durante 18 anos, o Cardeal ucraniano Josyf Slipyj (1892-1984) (na fotografia da direita), passou por vários campos de prisioneiros e prisões comunistas porque permaneceu fiel à sua fé em Cristo. “Suportei detenções a meio da noite, salas secretas de tribunais, intermináveis interrogatórios e espionagem, tormentos morais e físicos, humilhações, torturas e fome. Vi-me perante juízes sem escrúpulos como um prisioneiro indefeso e testemunha silenciosa, física e mentalmente exausto, que professou a sua fé na Igreja silenciada e condenada da sua terra natal”, escreveu no seu testamento. Em 1946, a sua Igreja fora liquidada pelo Governo comunista. Muitos padres, fiéis e vários bispos sofreram o martírio; inúmeros foram presos.

Quando o Cardeal Slipyj foi libertado da prisão, em Janeiro de 1963, encontrou-se com o Papa João XXIII e também com o Pe. Werenfried, fundador da AIS. A nossa Obra, na altura “Ajuda aos Sacerdotes do Leste”, não só foi a primeira a levantar a voz contra a perseguição sem precedentes aos Cristãos nos países da Cortina de Ferro, como também apoiou, a partir de 1953, os seminaristas ucranianos exilados e a Ordem dos Estuditas, que tinha sido extinta na Ucrânia. Após este encontro, a ajuda aos ucranianos exilados foi reforçada. Quando o Cardeal Slipyj, que permaneceu durante toda a vida um amigo da nossa obra, morreu em 1984, a AIS já tinha apoiado com 10 milhões de dólares a Igreja Greco-Católica Ucraniana no exílio, para a preparar para o dia em que os fiéis haviam de deixar as catacumbas na sua terra natal.

Esse grande dia chegou em 1989, quando Mikhail Gorbachev legalizou a Igreja Greco-Católica depois dum encontro com o Papa João Paulo II no Vaticano. O Cardeal Myroslav Lubachivsky, seu primaz na época, voltou do exílio romano para Lviv, em Março de 1991. Também o acompanhou uma delegação da Fundação AIS. Agora, era preciso mais ajuda do que nunca. A Fundação AIS apoiou a reconstrução da Igreja em todos os aspectos e continua a ajudá-la até hoje.

O Cardeal Lubomyr Husar, sucessor do Cardeal Lubachivsky, escreveu-nos certa vez: “Hoje pode dizer-se abertamente que até à queda do comunismo a Fundação AIS foi a única organização da Igreja que prestou ajuda à Igreja na Ucrânia e que foi, e permaneceu, a sua maior benfeitora. Um dia, a História revelará o quanto vós e a vossa organização fizestes pela sobrevivência activa da Igreja Greco-Católica enquanto ela estava na clandestinidade.”

